

LARVA MIGRANS CUTÂNEA E VISCERAL

Os animais domésticos e silvestres possuem uma séria de parasitos, cujas larvas infectantes só são capazes de completar o ciclo quando alcançam seu hospedeiro próprio. Quando essas larvas infectam um hospedeiro anormal, inclusive o homem, a maioria delas não será capaz de evoluir nesse hospedeiro, podendo então realizar migrações através do tecido subcutâneo ou visceral. Não atingem a maturidade sexual, produzindo respectivamente as síndromes conhecidas como larva migrans cutânea, larva migrans visceral e larva migrans ocular.

LMC = Dermatite serpiginosa e dermatite pruriginosa, apresenta distribuição cosmopolita, porém ocorre com maior frequência nas regiões tropicais e subtropicais. Principais agentes etiológicos: *Ancylostoma braziliense* e *Ancylostoma caninum*, parasitos de intestino delgado de cães e gatos. Sintomas: As partes do corpo frequentemente atingidas são os pés, pernas, nádegas, mãos e antebraços e mais raramente boca, lábios e palato. No local da penetração das L₃, aparece primeiramente uma lesão eritemopapulosa que evolui, assumindo um aspecto vesicular. Diagnóstico: Anamnese, sintomas e aspecto dermatológico da lesão, caracterizado por erupção linear e tortuosa na pele. Tratamento: tiabendazol, cloretila e neve carbônica, etc.

LMV = As manifestações clínicas causadas pela migração das larvas podem ser assintomáticas, subagudas ou agudas. Na maioria dos casos apresentam um quadro subclínico e sem diagnóstico. A severidade do quadro clínico depende da quantidade de larvas presentes no organismo, do órgão invadido e da resposta imunológica do paciente. O quadro clássico de LMV caracteriza-se por hipereosinofilia sanguínea, hepatomegalia e linfadenite. Em alguns casos, pode-se observar infiltrados pulmonares acompanhados de tosse, dispnéia, anorexia e desconforto abdominal. Diagnóstico: Difícil, pois a única evidência de certeza é a identificação da larva nos tecidos através de biópsias. Na maioria das vezes, os exames histológicos são inconclusivos, devido à dificuldade do encontro das larvas. Tratamento: Vários anti-helmintícos são usados no tratamento da LMV, mostrando diferentes graus de eficácia e segurança. Ex: Albendazol.

Epidemiologia e controle: Larva migrans geralmente está relacionada com a presença de animais, principalmente cães e gatos, nos locais onde o homem pode se infectar, como praias, parques e praças públicas. As crianças são as mais acometidas por brincarem com terra e areia, entrando em contato direto com larvas infectantes de nematódeos causadores de LMC. Considerando os casos de LMV, consta-se que são relativamente poucos em relação à população de cães e gatos existentes e à alta prevalência de infecção nesses animais. Vale salientar que a maioria dos casos registrados de LMV é referente a crianças com idade média de dois anos.